

NA PISTA DE ESCRITORES: INVESTIGAÇÃO, PERSEGUIÇÃO E RETRATOS ROUBADOS

Miriane da Costa Peregrino (MAST- CNPq)
miperegrino@yahoo.com.br

O “impulso de arquivar” tem estimulado a acumulação de arquivos, especialmente pessoais, sob diversas formas. Nosso objetivo é problematizá-lo a partir das práticas de acumulação de documentos referentes ao projeto “Arquivando o presente: construção e pesquisa de acervos sobre a ficção contemporânea” no CEVCL, Instituto de Letras/UERJ, que baseia-se na pesquisa, formação e organização de dossiê(s) de e sobre escritor(es) brasileiro(s) da literatura contemporânea. Podemos concluir, assim, que trata-se de uma coleção artificial de documentos, ou seja, que não tem como produtor e titular a personagem que o acervo revela: o(s) escritor(es).

Identificaremos algumas questões teóricas e práticas que se apresentam como desafios na organização desse acervo à luz da teoria arquivística. Se por um lado a organização de arquivos é um trabalho de prática muitas vezes árida, por outro, ela nos leva a descobrir no acervo tratado aspectos apaixonantes. A documentação se deixa desnudar pelo pesquisador, revelando ângulos diversos: literário, histórico, sociológico, antropológico, enfim. Esse trabalho se deterá na questão dos arquivos e da vida literária, mais especificamente, nos arquivos pessoais.